UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA/ 2014-2015.

MARIA JACINTA ALMEIDA ALBUQUERQUE

A EJA COMO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO NO VARJÃO

BRASÍLIA, DF

Outubro/2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014-2015.

A EJA como instrumento de emancipação no Varjão

MARIA JACINTA ALMEIDA ALBUQUERQUE

DIMITRI ASSIS SILVEIRA
Me Orientador

CARLA ANDREIA SIMÃO DOS SANTOS
Tutora Orientadora

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

BRASÍLIA, DF Outubro/2015

Albuquerque, Maria Jacinta Almeida
AAL 345 A EJA como Instrumento de Emancipação no Varjão/
Maria Jacinta Almeida Albuquerque; Orientador:
Dimitri Assis Silveira. -- Brasília, 2015.

Projeto de Intervenção Local (III Curso de Especialização
Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase em EJA/2014/2015)
Universidade de Brasília -

1. Educação, 2. Diálogo, 3. Intervenção, 4.Emancipação, 5- Transformação
I Silveira, Dimitri Assis, orientador II Universidade de Brasília III Título

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECADI
III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014-2015.

MARIA JACINTA ALMEIDA ALBUQUERQUE

A EJA como instrumento de emancipação no Varjão

Trabalho de conclusão do III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em Educação de Jovens e Adultos/2014-2015, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

_____

Me. Dimitri Assis Silveira – Professor Orientador

_____

Carla Andréia Simão dos Santos – Tutora Orientadora

_____

Me. Dinorá de Castro Gomes - Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF Outubro/2015

A meu filho, Caio Albuquerque Brandão, representante de todos por quem luto por uma sociedade mais justa.

AGRADECIMENTOS:

Neste momento de conclusão deste trabalho, gostaria de registrar minha gratidão a muitas pessoas que muito contribuíram para a realização deste curso, contudo existem algumas que foram especiais: a elas, todo meu reconhecimento:

Armando Henrique Silva Brandão, esposo, companheiro, e amigo que está sempre ao meu lado me apoiando nos diversos sonhos, muitas vezes sonhando comigo e me ajudando também com suas opiniões e excelentes desenhos.

Ao meu filho, Caio Albuquerque Brandão que muito me auxiliou tanto na parte de informática como na leitura e correções ortográficas deste trabalho.

Aos Alunos do PBA/DF do Varjão que através do diálogo aplicado em nossas aulas muito me ensinaram com seus conhecimentos e experiência de vida.

A Joyce Marra, pessoa que me apresentou o PBA, aqui no DF e me convidou, após seleção e curso de capacitação, a dar continuidade à luta iniciada por ela, pela implantação da EJA no Varjão.

A Equipe de Professores e Coordenadores do referido programa que atua no Varjão, de um modo especial, a Rosimeire Barbosa, trabalhadora e educadora que põe o coração em suas tarefas além de reconhecer em sua pessoa uma grande liderança naquela comunidade.

A Renata Mendes e Henrique Neto Brandão, pela ajuda na tradução do resumo para o inglês, sem eles com certeza não teria como fazê-lo.

A UnB, mais precisamente a Faculdade de Educação por está proporcionando aos professores de EJAT a realização deste curso em Educação na Diversidade e Cidadania, curso este, por sinal, excelente tanto no conteúdo disponibilizado como no trabalho de toda a equipe que coordenou com maestria, principalmente: Professora, Dra[1] Maria Luiza e Professor, Dr. Erlando Rêses, saibam que se colocarmos em prática Vossos ensinamentos, teremos uma educação realmente libertadora.

A Professora e Tutora, Carla Andrea que muito bem conduziu o grupo K, sempre nos alertando da importância da leitura dos textos e cumprimento dos prazos determinados.

Por fim, ao meu orientador, Me. Dimitri Assis Silveira, que foi de uma importância imensurável, tanto nas sugestões de leitura, correções de texto e no diálogo travado nos encontros para orientação deste trabalho.

.

1 Embora só tenha tomado conhecimento da não titulação de Dra., na conclusão deste trabalho, faço questão de deixar expresso, pois a sapiência mostrada no decorrer deste III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, através de vídeos e textos disponibilizados, me fizeram vê-la como tal.

“ A Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

RESUMO

Este Projeto de Intervenção Local tem por objetivo implantar e consolidar a EJA no Varjão, com a perspectiva da construção de uma educação emancipadora para os trabalhadores daquela Região Administrativa. Surgiu da reflexão conjunta da equipe de educadoras voluntárias do Programa Brasil/DF Alfabetizado do Ministério da Educação com a turma de alunos do referido Programa, que por sinal, vem formando alfabetizadores e educadores populares com o intuito de melhorar o quadro da educação no país. No Varjão, essa ação de alfabetização libertadora, aplicando o método Paulo Freire, despertou nos alunos trabalhadores daquela Região Administrativa o interesse de aprender e compreender melhor seu papel na sociedade. A equipe de alfabetizadoras aplicando o diálogo em sala de aula, percebeu que a maioria de seus alunos são trabalhadores que precisam lutar pela sobrevivência por isso priorizam o trabalho que lhes toma todo tempo. Muitos deixam o curso, não por querer e sim por exigência de uma longa jornada de trabalho associada a um longo percurso: casa trabalho e trabalho casa, que faz com que muitos desses trabalhadores sejam forçados a desistir de seus sonhos, neste caso o de se alfabetizarem. Compreendendo então a situação de desigualdade e injustiça social que se dá principalmente pela não aplicação do processo educacional ideal, estamos traçando e descobrindo caminhos de reflexão e ação para nos unirmos e atuarmos como sujeitos críticos, participativos e envolvidos na luta pela transformação daquela realidade.

Palavras-Chave: Educação – Diálogo - Intervenção – Emancipação - Transformação

ABSTRACT

This Local Intervention Project aims to implement and consolidate the EJA in Varjão with the perspective of building an emancipatory education for the workers that Administrative Region. It emerged from the collective reflection of the team of volunteer educators of the Program Brazil/DF Literate the Ministry of Education with their students. This Program has been forming literacy and popular educators in order to improve the situation for education in the country. In Varjão, this liberating literacy action with the application of the Paulo Freire method aroused the students workers that Administrative Region the interest to learn and understand their role in society. The literacy team applying the dialogue in the classroom realized that most of their students are workers who need fight for survival so they prioritize the work that takes them all the time. Many leave the course by the requirement of a long workday associated with a long way home to work and work to home that makes many of these workers are forced to give up your dreams, in this case to become literate. Then understanding the situation of inequality and social injustice that happens mainly by the lack of application of the educational process ideal, we are tracing and finding ways of reflection and action to join us and acting as critical, participatory and involved subjects in the fight for transform that reality.

Keywords: Education - Dialogue - Intervention - Emancipation - Transformation

LISTA DE QUADROS

1) QUADRO 1: OCUPAÇÕES DOS ALUNOS DO VARJÃO.....16
2) QUADRO 2: COMPARATIVO DE NÍVEIS SOCIOECONÕMICO ENTRE AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS VARJÃO E LAGO NORTE.....27
3) QUADRO 3: ATIVIDADES EXECUTADAS NAS TURMAS DO PBA DO VARJÃO.....30
4) QUADRO 4: ATIVIDADES A SEREM EXECUTADAS NO VARJÃO.....33

LISTA DE GRÁFICOS

1) GRÁFICO 1: OCUPAÇÕES DOS EDUCANDOS DO PBA NO VARJÃO.....17
2) GRÁFICO 2: NÍVEIS DE ESCOLARIDADE NO VARJÃO.....29

LISTA DE FIGURAS

1) FIGURA 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO VARJÃO.....13
2) FIGURA : FOTO DE PARTE DA TURMA DO VARJÃO.....22

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CBO: Código Brasileiro de Ocupações

CF: Constituição Federal

CNE: Conselho Nacional de Educação

CODEPLAN: Companhia de Planejamento do Distrito Federal

CRE: Coordenação Regional de Educação

CRE/PP: Coordenação Regional de Educação do Plano Piloto

CTPS: Carteira de Trabalho e Previdência Social

DF: Distrito Federal

EAPE: Escola de Aperfeiçoamentos dos Profissionais da Educação

EJA: Educação de Jovens e Adultos

EJAT: Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores

GDF: Governo do Distrito Federal

LDB: Lei de Diretrizes de Base

MEC: Ministério da Educação

PBA: Programa Brasil Alfabetizado

PDAD: Pesquisa Distrital de Amostra por Domicílio

PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação

PIB: Produto Interno Bruto

PIL: Projeto de Intervenção Local

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio

PNE: Plano Nacional de Educação

PP: Políticas Públicas

PPP: Projeto Político Pedagógica

RA: Região Administrativa

RIVI: Relatório de Impacto de Vizinhança

SECAD: Secretaria de Educação Continuada e Diversidade

SECADI: Secretaria de Educação Continuada, Diversidade e Inclusão

SINPRO: Sindicato dos Professores do Distrito Federal

TERRACAP: Companhia Imobiliária de Brasília.

TRT: Tribunal Regional do Trabalho

UnB: Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE.....13
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....13
3. PERÍODO DE EXECUÇÃO.....14
4. INSTITUIÇÃO.....14
5. HISTÓRICODA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO VARJÃO 14
6. AMBIENTE INSTITUCIONAL..... 15
7. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....16
8. PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO.....23
9. JUSTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....24
10. DESIGUALDADE ENTRE O VARJÃO E O LAGO NORTE..... 25
11. OBJETIVOS.....29
12.1 Objetivo Geral..... 29
12.2 Objetivos Específicos.....29
12. ATIVIDADES REALIZADAS E AVALIADAS.....30
13. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS..... 33
14. CRONOGRAMA.....35
15. PARCEIROS EM BUSCA DE SOLUÇÕES.....36
16. ORÇAMENTO.....36
17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....37
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....38
19. ANEXOS.....39

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação de Jovens e Adultos (EJA), conferido pelo III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2014-2015, realizado pela Universidade de Brasília (UnB). Trata-se de um Projeto de Intervenção Local (PIL) em virtude da necessidade de Intervenção educacional na Região Administrativa do Varjão, haja vista mais de 50% da população, daquela Região não ter concluído o ensino fundamental. Com este Projeto, tento mostrar através de pesquisas realizadas, bem como relatos vivenciados num período de atuação como Educadora Voluntária no Programa Brasil Alfabetizado (PBA) e Distrito Federal (DF) Alfabetizado, a necessidade urgente de uma educação que seja adequada àquela população formada principalmente por pessoas simples, mas que viram na educação uma forma de melhorarem de vida.

O PIL tem por objetivo a implantação da EJA no Varjão numa perspectiva emancipadora, pois os alunos que ingressaram no PBA/DF Alfabetizado em sua maioria era formada por trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional, no entanto, muitos não sabiam ler nem escrever por não terem tido oportunidade na idade própria e também por priorizarem o trabalho como fonte de sobrevivência deles e de seus familiares.

Este trabalho busca mostrar de forma resumida a luta da comunidade para conseguir atingir o objetivo tão almejado, ou seja, a implantação da EJA no Varjão. Mostra ainda, o percurso desenvolvido enquanto educadora naquela comunidade, a aplicação nas salas de aulas do Diálogo Libertador tão orientado por Paulo Freire, que nos fez perceber situações de desigualdade econômica e social vividas principalmente entre as Regiões Administrativas Varjão e Lago Norte, que mesmo sendo bem próximas vivem uma diferença social enorme. Por fim, abordamos as atividades já realizadas e as que precisamos realizar para que o objetivo de uma educação emancipadora seja concretizada naquela localidade tão esquecida e que as políticas públicas não conseguem chegar.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

NOME:

MARIA JACINTA ALMEIDA ALBUQUERQUE

TURMA:

11 DO III CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA DIVERSIDADE E CIDADANIA.

INFORMAÇÕES PARA CONTATO:

TELEFONE: 61 32579698 E 61 81805446

E-MAIL: Jacintaalbu@yahoo.com.br

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

TÍTULO:

A EJA Como Instrumento de Emancipação no Varjão

AREA DE ABRANGÊNCIA:

Este projeto pretende abarcar toda a área que compõe a comunidade do Varjão, conforme localização mostrada no mapa abaixo:

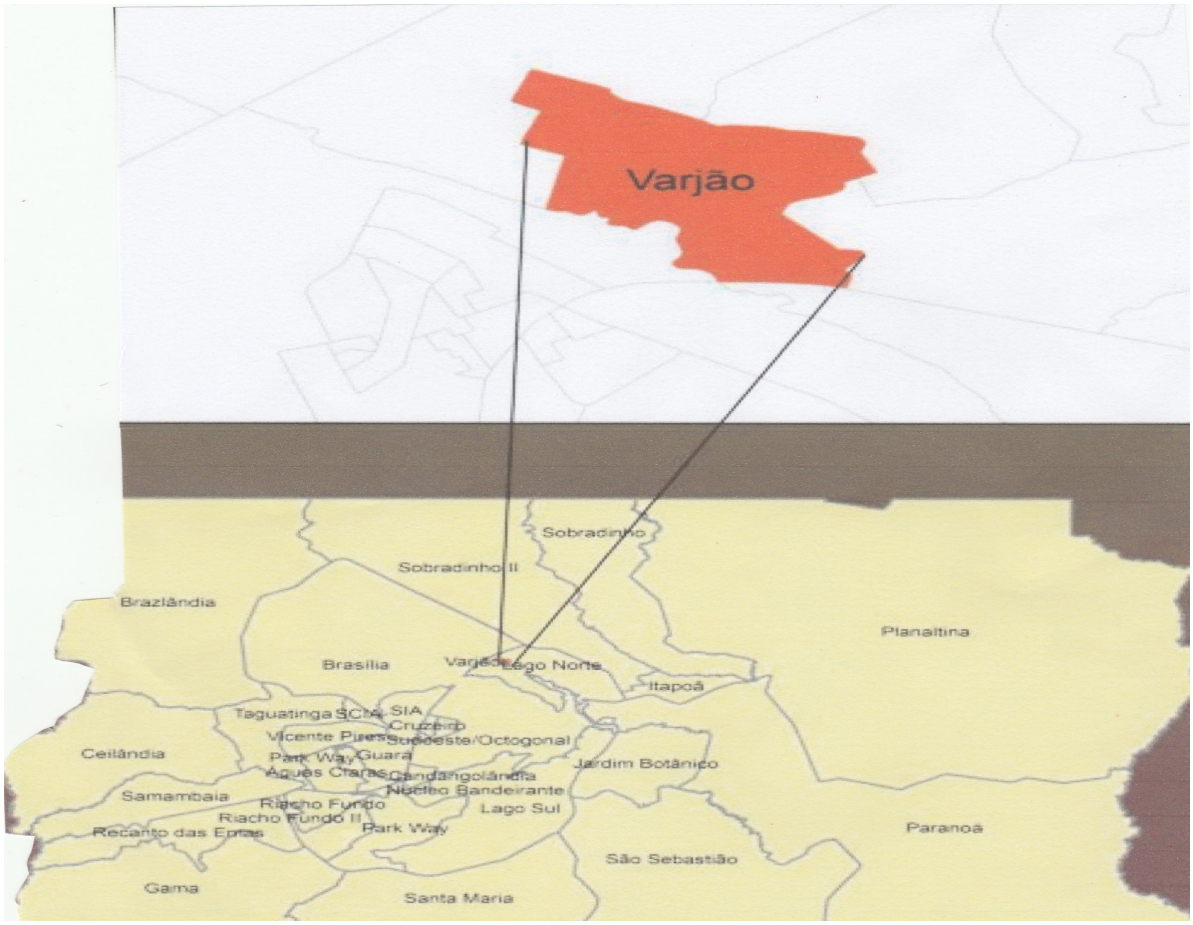

Figura 1: Mapa de localização do Varjão

Fonte: Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2013

3. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Iniciei as atividades do PBA/DF Alfabetizado no Varjão em 1° de outubro de2013 e trata-se de um processo contínuo.

4. INSTITUIÇÃO

Nome: Escola Classe do Varjão

Endereço: Quadra 7, Conjunto D, Lote 2 , Varjão DF

Instância Institucional de Decisão:

Governo: Distrito Federal

Secretaria de Educação: Distrito Federal

Conselho de Educação: Distrito Federal

Fórum de Educação: Distrito Federal

5. HISTÓRICO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO VARJÃO – RA XXIII

De acordo com a Pesquisa de Amostragem de Domicílio PDAD 2013, no final da década de 1950, as terras do Varjão pertenciam à fazenda Brejo ou Torto e estavam localizadas no município de Planaltina. O início do povoamento da Vila Varjão ocorreu na década de 1960, com a chegada das primeiras famílias que vieram desenvolver atividades agrícolas. No começo do ano de 1970, segundo informações de antigos moradores, as pessoas que tinham a posse da área dividiram os lotes entre os empregados, embora a terra fosse de propriedade do Governo do Distrito Federal (GDF) e administrada pela Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP. A partir de então, novas divisões foram feitas e os lotes redistribuídos entre parentes próximos e amigos de forma irregular e desordenada, principalmente entre 1977 e 1982. Em 1981, o GDF assinou o Decreto nº 13.132, estabelecendo a fixação da população no local e determinando a elaboração de um projeto urbanístico e um Relatório de Impacto de Vizinhança – RIVI, que ressaltava a necessidade de adensamento da Vila, com proposta de implantação de novas quadras e incorporação de mais glebas a serem parceladas. Inserida até então no espaço geográfico da Região Administrativa do Lago Norte, por meio da Lei nº 3.153/2003, a Vila Varjão tornou-se a XXIII Região Administrativa do Distrito Federal. O Varjão localiza-se no extremo sudoeste do Setor Habitacional Taquari – SHTQ, próximo ao Setor de Mansões do Lago Norte e possui, atualmente, um total estimado de 2.481 domicílios urbanos e sua população urbana foi estimada em 9.254 habitantes.

6. AMBIENTE INSTITUCIONAL

Em 1984, a Escola Classe do Varjão foi fundada para atender cerca de 200 alunos. Em 1987 houve ampliação de sua estrutura física com a instalação de 12 salas de aula e em 1992 foram construídas duas quadras de esportes. Em 1996 foram construídas mais 5 salas de aulas. Convém salientar que é a única escola da Região Administrativa do Varjão. Durante o dia, a escola oferta a educação infantil, as séries iniciais e finais do ensino fundamental, entre outras atividades extra-curriculares tais como: atividades culturais, treinamento de informática e novas tecnologias e capoeira e em 2007, com a ajuda da Gasol, foi inaugurada a Biblioteca Ariano Suassuna. Desde 2013 começou a funcionar à noite o Programa Brasil Alfabetizado/DF e atualmente está funcionando o primeiro segmento de EJA. Não há oferta do ensino médio, para fazê-lo os moradores precisam se deslocar de ônibus para as escolas de outras Regiões Administrativas, geralmente para o Lago Norte.

Um fato que despertou minha atenção é que embora mais de 50% da população do Varjão não tenha concluído o ensino fundamental, no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola não havia se cogitado a possibilidade de instalação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) naquela Região Administrativa. Isso me leva à reflexão: será que os gestores e administradores não viram essa carência de educação? Chego a ver isso não como uma atitude pedagógica e sim como atitude política. Será que existe a intenção de fazer com que os moradores continuem incapazes de decidir sobre o destino da comunidade para que os que estivessem à frente decidissem a seu bel prazer? Por isso precisamos atuar urgentemente para que a comunidade passe a ser autônoma e sujeito de sua história. O Plano Nacional de Educação (PNE)[1] deixa claro que se comprometer com a educação hoje é assumir o compromisso de se esforçar ao máximo para reduzir as desigualdades sociais, portanto, lutar pelo acesso e permanência dos alunos garantindo, assim, direito a cidadania e dignidade da pessoa humana e colaborar com uma educação emancipadora, educação que assegure o mesmo padrão de qualidade a toda a população do país.

Quando digo que a luta para a implantação da EJA no Varjão é grande, é que no

1 O Plano Nacional de Educação, decenal, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, e que estará em vigor até 2024. É um plano diferente dos planos anteriores; uma das diferenças é que esse PNE é decenal por força constitucional, o que significa que ultrapassa governos. Tem vinculação de recursos para o seu financiamento, com prevalência sobre os Planos Plurianuais (PPAs). O amplo processo de debate, que começou na CONAE 2010 e culminou com sua aprovação pelo Congresso Nacional, reforça o caráter especial e democrático desse PNE.

início, por mais que afirmássemos que havia a carência, pois os alunos recém alfabetizados não queriam parar de estudar, diziam-nos que não havia alunos suficientes para formar a turma. Foi necessário provarmos a necessidade, tanto é que, com a instalação do 1° segmento da EJA à noite, já foi necessário formar duas turmas haja vista a procura dos educandos. Ou seja, a comunidade do Varjão quer estudar, por isso nós educadoras do PBA/DF, continuamos nos mobilizando para realizar essa meta tão almejada pelos educandos.

7. PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

A População do Varjão é formada por um número muito elevado de pessoas que não estudam, 61,57%, portanto este PIL busca atingir a maior parte possível dessa população, contudo, quando iniciei no Programa Brasil/DF Alfabetizado, naquela localidade, deparei-me com uma turma de trabalhadores bastante entusiasmada em aprender, pois a maioria deles não teve oportunidade de estudar, precisaram trabalhar duro para sustentar a família. Neste quadro temos as ocupaões dos alunos do Varjão:

ALUNOS	PROFISSÃO	CODIGO CBO	FICHADO
A R F	APOSENTADO POR INVALIDEZ	-	-
A S DE L O	AÇOUGUEIRO	8485-10	SIM
C S L	VENDEDORA POR CATÁLOGO	5241-05	NÃO
E M P	PEDREIRO	7152-10	SIM
I A DO N	DESEMPREGADO	-	NÃO
J E	AUXILIAR DE PEDREIRO	7170-20	SIM
J A L	PEDREIRO	7152-10	SIM
J L DA S	PEDREIRO	7152-10	SIM
L F DA M	PENSIONISTA	-	-
M G D S	DOMÉSTICA DIARISTA	5121-20	NÃO
M N G DA S	DO LAR	-	NÃO
M R V	DOMÉSTICA	5121-05	SIM
M N DOS S	DOMÉSTICA DIARISTA	5121-20	NÃO
O S DOS S	PEDREIRO	7152-10	NÃO
V R DE	AUXILIAR DE PEDREIRO	7170-20	NÃO
W B BRITO	LAVADOR DE CARRO	5199-35	SIM

Quadro nº 1. Nome, profissão, CBO Registo na CTPS de alunos do Varjão
Fonte: Elaborado pela autora – Outubro/2015

Como vimos no quadro acima, os alunos trabalhadores do PBA/DF, ocupam principalmente o setor de serviço e de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações (CBO), a maioria exerce atividades simples, muitos são pedreiros, domésticas e pequenos comerciantes, que, embora exerçam ocupações simples, buscam na escola conhecimentos e habilidades essenciais para que possam exercer a cidadania e progredir no trabalho e nos estudos.

E para uma educação ideal, Paulo Freire orienta que ela

> (...) não se faz de A para B, ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou ponto de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperança, que implicitam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação.(FREIRE, 2005, p.97)

Por isso, para conhecer e constatar bem a realidade dos alunos que trabalhei e dialoguei, fiz a separação por ocupações, e elaborei o gráfico que vemos em seguida:

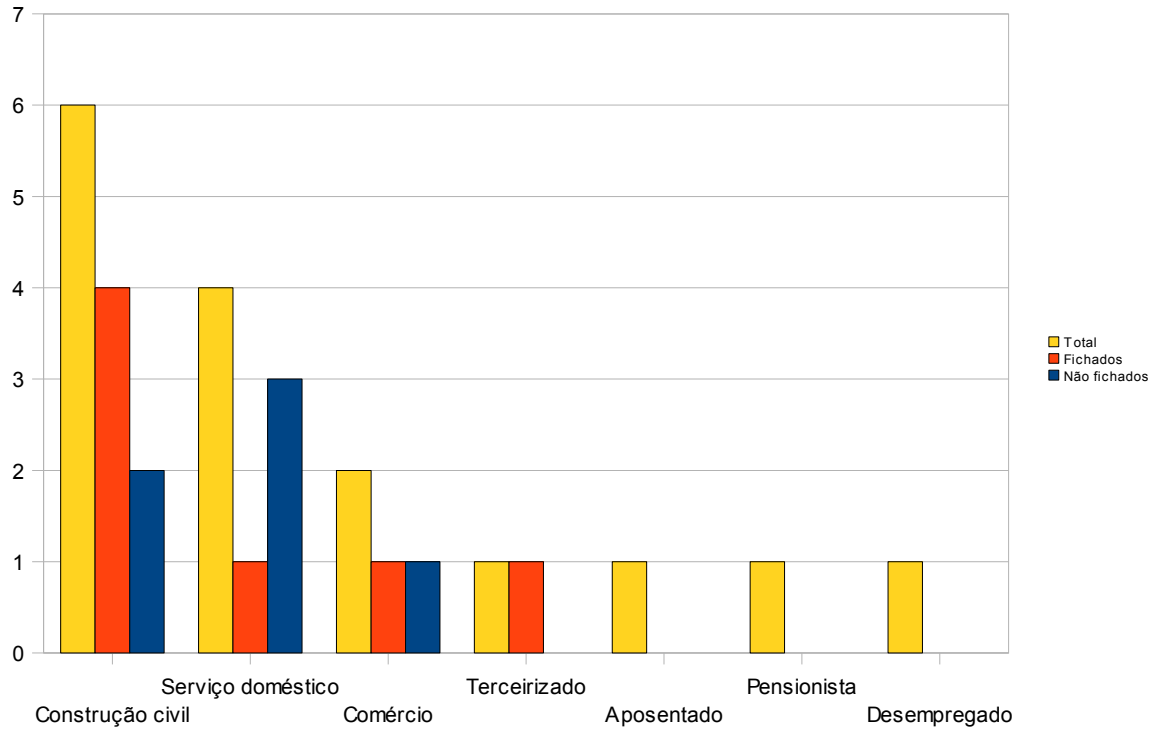

Gráfico 1- Ocupações dos Alunos do PBA/DF do Varjão
Fonte: Elaborado pela autora - Outubro/2015

Grande parte dos alunos é oriunda do nordeste; trabalharam na roça e tiveram uma vida muito sofrida, mas trouxeram para a sala de aula muitos saberes, vivências e conhecimentos que partilhamos no dia-a-dia de nossas aulas.

Um exemplo disso foi quando apresentamos o curta metragem VIDA MARIA, seguido de um debate, neste dia, quase todos se identificaram com o filme. Tivemos depoimentos, principalmente das alunas, que se sentiram verdadeiras Marias; Geralda, por exemplo, chegou a chorar em sala, disse que seu pai a levava para a roça e que trabalhou duro debaixo do sol; Dona Juvenita também deu seu depoimento: trabalhou muito na roça além de ser obrigada a trabalhar muitas vezes com fome e até doente. Escola, nem pensar, pois não tinha e além disso não era coisa para mulher.

Achei interessante outro depoimento de Dona Juvenita, quando se referiu a um bazar que ela costumava fazer uma vez por mês com produtos que ganhava das conhecidas do Lago Norte ou recolhia das lixeiras. Ela dizia: “Professora, as pessoas põem muita coisa boa no lixo, eu pego, lavo tudo direitinho e ponho no meu bazar, por isso não falta nada em minha casa, minha geladeira está sempre cheinha, chego até a emprestar dinheiro para minha filha”.

Depoimentos como o de Dona Juvenita, que por sinal tomei conhecimento de seu falecimento, me levam a refletir sobre a forma criativa encontrada por muitos trabalhadores na luta por sobrevivência nesta sociedade tão injusta e desigual.

Convém relatar também o caso de uma aluna que, quando pedi que falassem de seus sonhos, falou que sonhava em tirar férias pois já vinha trabalhando há 10 anos sem gozar férias, disse que a empresa terceirizada[1] em que trabalhava pedia concordata, falia ou mudava de razão social. Ela não sabia bem o motivo, sabia que ela e outros colegas de trabalho eram contratados por uma nova empresa; afirmou que aceitava a situação porque tinha filhos para sustentar e não podia perder o emprego.

As empresas de terceirização exploram muito os trabalhadores, e agora o que era ruim ficará pior com a aprovação do PL 4330, vejamos o que diz Ricardo Antunes em uma entrevista, tratando sobre o tema:

> (...) No fundo significa rasgar a CLT no aspecto que ela tem de mais positivo, qual seja, no aspecto em que ela cria um patamar básico de

1 ED: Como você vê a aprovação do PL 4330 neste momento e as consequências para o mundo do trabalho?

Ricardo Antunes: Vejo como algo que para a classe trabalhadora tem o significado, guardadas as diferenças do tempo histórico, ao retorno da “escravidão”. A terceirização completa, total, que é o sentido essencial deste projeto é uma tragédia pra classe trabalhadora brasileira, ao invés de regulamentar 12 milhões de trabalhadores como os defensores do projeto estão falando, eles vão criar as condições para precarizar e desregulamentar as condições de trabalho de mais de 40 milhões de trabalhadores, ao contrário do que os defensores deste projeto de lei afirmam, é a lei da selva no mercado de trabalho. Ver entrevista completa em:

http://www.revistaforum.com.br/rodrigovianna/geral/ricardo-antunes/

> direito do trabalho, que vai ser eliminado. Porque se você permite a terceirização de tudo, basta ver o que todas as pesquisas sérias, e não as patronais, mostram, os trabalhadores e trabalhadoras terceirizados recebem menos, em média, quase 30% a menos; trabalham, em média, quase 30% mais, acidentam-se mais.
> Tem a burla muito maior da legislação social protetora do trabalho, há muitos trabalhadores que entraram na Justiça do Trabalho, e é uma minoria, porque os terceirizados nem possuem sindicatos para os representarem na maioria das vezes. E muitas vezes, quando eles entram na Justiça do Trabalho, a empresa terceirizada já fechou, e eles não tem nem a quem reivindicar. Muitas vezes é um fechamento [da empresa] aparente, porque a empresa fecha sua razão social para não endividar-se e abre outra com outra razão social e continua a burla. Então, no seu sentido mais profundo é este.
>
> Ou seja, a primeira consequência brutal é a diminuição do salário, aumento no tempo de trabalho, um terceiro ponto, o aumento nos acidentes, e uma quarta consequência é aumentar a divisão da classe trabalhadora, de modo a dificultar a organização sindical. Porque, é evidente que se você tem faixas de trabalhadores, tem sido mais difícil para os sindicatos organizarem os trabalhadores terceirizados. Para o mundo do trabalho, a terceirização significa, em síntese, que nós caminhamos para ter o conjunto da classe trabalhadora brasileira, desprovida de direitos fora do marco da regulação e sujeito a uma superexploração do trabalho ainda maior do que ela vem sofrendo nas últimas décadas(...) (REVISTA FÓRUM, 13/04/2015)

Concordo plenamente com Ricardo Antunes ao dizer que a terceirização é como se fosse um retorno a escravidão, pois o único valor que o trabalhador tem na sociedade capitalista é sua força de trabalho e com a terceirização ele não pode nem minimamente negociá-la.

Um dia, diante da pergunta do porquê resolveram estudar? Marineusa, respondeu de uma forma que me deixou muito sensibilizada: “Professora, foi porque passei uma humilhação muito grande quando fui pegar o remédio controlado de minha filha num posto de saúde da Asa Sul. Lá, o atendente disse que eu tinha que preencher uma ficha, e, quando falei que não sabia ler nem escrever, ele disse que se não preenchesse eu não receberia o remédio. Isso me deixou muito triste, pois precisei me humilhar muito para ele preencher a tal ficha, isso depois de muita espera, daí a minha decisão”.

Esse depoimento de Marineusa, me leva a refletir sobre a postura de determinados agentes públicos que esquecem que entre os seus deveres está o de prestar um serviço adequado e agir com urbanidade com a população.

Outro caso que registro também é o de Renold, haitiano, que veio para o Brasil em busca de trabalho. Trabalhou na construção civil e dizia, com o sotaque misturado com um pouco de crioulo e português, que estava trabalhando direto, até aos sábados e domingos, juntando dinheiro para trazer a família para cá. Havia deixado a mulher com

dois filhos no Haiti[1] e sentia muita saudade, dizia que só sossegaria quando conseguisse trazer a família para o Brasil. Acompanhamos todo o sofrimento e tristeza de nossos alunos haitianos que sempre relatavam a saudade de seus familiares. Até que um dia Renold trouxe a família para nos apresentar. Mostrava-nos orgulhoso a esposa e seus dois filhos. Pena que sua esposa não se adaptou no Brasil, adoeceu e Renold teve que deixar a sala de aula para acompanhar a mulher e tomar conta dos filhos. Renold e seus amigos são trabalhadores que lutam por sobrevivência e qualidade de vida, com certeza fugindo de um país que além de ser a nação mais pobre das Américas, sente os efeitos da crise econômica de 1990, conforme relata em entrevista o Cientista Político e Sociólogo, Emir Sader:

> (...) quando o país sofreu sob o jugo de terríveis ditadores apoiados pelos EUA, dos quais Papa Doc é o mais conhecido deles. O período de transição democrática também foi marcado por turbulências, que culminou com a deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide, derrubado pelos exércitos dos EUA e França, a antiga potência colonial.
> Portanto, quando da ocorrência do terremoto, em 2010, o país já vivia "uma situação dramática, de desalento, de abandono, sem projeto econômico, com desarticulação do estado", aponta Emir, quando a capital Porto Príncipe foi devastada, agravando ainda mais a situação.
> O enorme contingente de pessoas que buscam sair do país por quaisquer meios, e que tem o Brasil como um dos principais destinos, denota a situação de desolação, falta de emprego ou oportunidades de educação para a população mais jovem.
> Sobre os desafios colocados para a delegação brasileira, que lidera a missão de paz da ONU e busca a estabilização do país, Emir não é otimista: "Foi um erro ter ido, além do mais, sem ter obtido recursos prévios para a reconstrução do país". A questão mais grave, segundo o cientista político, é que não se criou uma força militar em substituição ao antigo exército haitiano, o que prolonga a necessidade de permanência dos homens da Minustah, como é conhecida a missão da ONU comandada pelo Brasil (...) (EMIR SADER, publicado 13/01/2015 11:57)

Outro haitiano que também sentia muita saudade de seus familiares era Silveira. Ele também trabalha na construção civil e foi um dos que se alfabetizou mais rápido. Já alfabetizado, dizia que estava sem condições de continuar os estudos, porque quando chegava do trabalho, o ônibus que levava a turma do Varjão para estudar em outra Região Administrativa, já havia saído. Silveira ficava inconformado, pois queria continuar estudando e eu mais inconformada ainda, afinal, se os alunos moravam ali no Varjão era lá que eles tinham que estudar.

Também temos o caso do Sr. Enero, trabalhador da construção civil, ele informou

---

1 O Haiti foi palco da mais extraordinária revolução de independência do continente americano. "Foi o movimento negro que derrotou a França napoleônica e conquistou a independência e, por isso, foi punido gravemente", http://www.redebrasilatual.com.br/mundo/2015/01/haiti-situacao-segue-dramatica-apos-os-da-tragedia-2728.html

que já havia participado de outros programas de alfabetização, mas teve que abandonar, mesmo sem aprender a ler, porque precisava trabalhar para sobreviver e não conseguia conciliar as duas coisas. Um dia muito entristecido chegou dizendo que a nova obra em que trabalharia ficava muito distante e infelizmente não dava para chegar em casa antes das 20 horas. Isso me deixou muito triste pois Sr. Enero já estava quase lendo. Mesmo assim não desistia, dizia: “Um dia ainda aprendo a ler”. O Sr. Enero teve que abandonar as aulas mais uma vez.

A situação de Silveira e do Sr. Enero não é diferente da de muitos trabalhadores brasileiros que assumem longas jornadas de trabalho acumuladas por um longo percurso: casa trabalho X trabalho casa, isso toma boa parte do tempo dos trabalhadores, tempo este, que poderia ser utilizado na busca de realização de seus sonhos, neste caso, o simples sonho de aprender a ler.

Lembrei agora de uma poesia que fala de sonhos. A ultima estrofe registra: “Eles não sabem nem sonham que o sonho comanda a vida, que sempre que o homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança”. (GEDEÃO)

O pior de tudo é que roubam os sonhos, as horas de lazer, de descanso e mesmo assim, os trabalhadores jamais alcançarão parte da riqueza por eles produzida e apropriada pelos empresários da sociedade capitalista, que só vê o trabalhador como um mero objeto que lhe rende bons lucros. Sobre isso Marx fala:

> Como o de qualquer mercadoria, o seu valor é determinado pela quantidade de trabalho necessário para a produzir. A força de trabalho de um homem existe apenas na sua individualidade viva. Uma certa massa de meios de subsistência tem de ser consumida por um homem para crescer e manter a vida. Mas o homem, tal como a máquina, desgastar-se- á e terá de ser substituído por outro homem. Para além da massa de meios de subsistência requeridos para a sua própria manutenção, ele necessita de outro montante de meios de subsistência para criar uma certa quota de filhos que o hão de substituir no mercado de trabalho e de perpetuar a raça dos trabalhadores. (MARX, 1983, p.47)

Esta citação de Marx, mostra o quanto o capitalista explora o trabalhador até desgastar-se o máximo, quando é substituído como uma peça que dá defeito, mas que antes disso deixou sua própria espécie para substituí-lo, fazendo com que a máquina geradora de lucro, chamada sistema capitalista, não pare nunca.

É exatamente para essa classe de trabalhadores, não vista pelas políticas públicas, meus cativantes alunos, a quem se destina meu Projeto de Intervenção Local - PIL. Trabalhadores que muito estão me ensinando nessa experiência como alfabetizadora voluntária na comunidade do Varjão, pois como bem disse Paulo Freire:

> O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é a de nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História. (FREIRE, 2007, p. 54)

Quando se quer fazer um trabalho realmente sério e comprometido, se consegue e o melhor, se ganha a credibilidade e simpatia de uma comunidade, principalmente tratando-se de voluntariado, pois como bem disse Graciliano Ramos, "(...) quando assumimos voluntariamente o que nos condiciona transformamos a estreiteza em profundidade."

No Varjão tivemos o resultado disso, dizíam-nos que não tinha alunos suficientes para formar turma de EJA, provamos que sim e se formaram em vez de uma, duas turmas do 1º segmento de EJA.

Figura 2:. Parte da Turma de alunos e Equipe do PBA/DF posando no fim de um evento Varjão – Março/2014 Foto da autora

8. PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO:[1]

O Ministério da Educação - (MEC) realiza, desde 2003, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% localizam-se na região Nordeste. Esses municípios recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizandos. Podem aderir ao programa, por meio das resoluções específicas publicadas no Diário Oficial da União, estados, municípios e o Distrito Federal.

De acordo com o portal do MEC, o principal objetivo do programa é promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida.

Lançado no segundo semestre de 2003, o Programa Brasil Alfabetizado recolocou a alfabetização de jovens e adultos como prioridade na agenda educacional do País. Ao tomar esta iniciativa, o governo federal chamou para si a responsabilidade política e constitucional de induzir, sustentar e coordenar um esforço nacional para a oferta de alfabetização de qualidade. A ação faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Desta forma, o Programa Brasil Alfabetizado adotou uma concepção de política pública que reconhece e reafirma o dever do Estado de garantir a educação como direito de todos. O quadro de alfabetizadores deve ser composto, preferencialmente, por professores da rede pública. Esses profissionais recebem uma bolsa do Ministério da Educação para desenvolver esse trabalho, no contra turno de suas atividades. Mas qualquer cidadão, com nível médio completo, pode se tornar um alfabetizador do programa. Ele deve cadastrar-se junto à prefeitura ou secretaria estadual de educação onde receberá formação adequada.

Com a reformulação do programa, em 2007, o sistema de bolsas pagas pelo governo federal aos alfabetizadores e coordenadores passou a ser feita diretamente ao bolsista em sua conta corrente.

---

1 Programa do Ministério de Educação que visa erradicar o analfabetismo. Para maior aprofundamento : http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12325&Itemid=663

A RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 8, DE 24 DE SETEMBRO DE 2015, estabelece normas e procedimentos para a transferência de recursos financeiros aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios e para o pagamento de bolsas aos voluntários que atuem no Programa Brasil Alfabetizado a partir do ciclo de 2015 e vejamos os objetivos:

> Art. 2º O PBA tem por objetivos:
>
> I - universalizar a alfabetização de jovens de quinze anos ou mais, adultos e idosos;
>
> II - contribuir para a progressiva continuidade dos estudos em níveis mais elevados, promovendo o acesso à educação como direito de todos, em qualquer momento da vida, por meio da responsabilidade solidária entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios;
>
> III - atender prioritariamente os estados e municípios com maiores índices de analfabetismo, por meio de assistência técnica e financeira, em forma de apoio suplementar da União aos Estados, Distrito Federal e Municípios, em regime de colaboração.
>
> Parágrafo único. São beneficiários do PBA os jovens com quinze anos ou mais, adultos e idosos não alfabetizados, doravante denominados alfabetizandos.

Embora a Resolução 08 de 09/2015, estabeleça orientações para a continuidade dos estudos a níveis mais elevados, promovendo o acesso a educação, como direito de todos em qualquer momento da vida, ainda encontramos muitas barreiras, afinal vivenciamos essa dificuldade no Varjão. Mesmo os órgão públicos sabendo que mais de 50% da população não tem o ensino fundamental tivemos que lutar muito para conseguirmos ao menos a implantação do 1º Segmento de EJA e a luta continua pelos demais segmentos.

9. JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Quando coloquei a proposta de PIL para o Varjão, levei em conta muita coisa, um exemplo foi que quando falei para umas amigas daqui, da Asa Sul, que iria fazer um trabalho voluntário de Alfabetização de Adultos Trabalhadores no Varjão; muitas me falaram que eu era louca de me meter no Varjão e principalmente trabalhar de graça. Me disseram que era muito perigoso e que eu iria me arriscar, fazendo este trabalho.

Vejam só a visão de muitas pessoas! Isso só mostra como pensa a nossa sociedade. Muitos criticam a violência e o analfabetismo, mas permitem que tudo isso se perpetue ao se distanciarem do problema.

> O que interessa é que o povo continue no seu lugar: Logo que podem trabalhar, têm que arranjar qualquer trabalho, com o qual possam garantir a sua subsistência". A função da gente comum é cooperar para o progresso, trabalhando. Sua educação será apenas em função de que não seja tão estúpido que se deixem desencaminhar dessa função por qualquer oposição injustificada.(BUFFA, 2002, p 55)

Sempre pensei que a proximidade é o ponto de partida de toda responsabilidade pelo outro. No caso dos alunos do PBA/DF Alfabetizado do Varjão, vi que quase todos eram marcados pelo sofrimento de uma árdua luta pela sobrevivência, muitos são trabalhadores de cargos subalternos, terceirizados, oriundos do campo, da favela, prisões, da rua, são pessoas, trabalhadoras que não ficaram só à margem da cultura letrada, mas também à margem da sociedade e isso assusta muito às pessoas, mas nós sabemos que o Estado tem uma dívida enorme com todos eles, que por serem de camadas sociais mais pobres, não medem esforços para vencer as dificuldades para estudar e atingir seus objetivos.

Por isso, nós educadores, precisamos agir solidariamente na produção coletiva de um projeto social. Precisamos nos sensibilizar com a realidade de nossos educandos de EJAT e lutar com eles por uma educação emancipadora e digna, direcionada ao trabalhador que na luta pela vida, é levado a contribuir com sua força de trabalho, para construção dessa sociedade tão injusta e desigual. Sobre isto, Marx nos diz: “A verdadeira emancipação humana exige a transformação não apenas das leis mas do sistema social de produção e distribuição das riquezas. A liberdade política depende, em última análise, da liberdade econômica.” (KONDER, 1981, p.39)

10 . DESIGUALDADE SOCIAL ENTRE O VARJÃO E O LAGO NORTE

Já no Século XVIII, tanto Kant como Condorcet se preocupavam com a questão do aperfeiçoamento humano como condição de emancipação, conforme podemos ver exarado em Educação e Cidadania de Ester Buffa e outros. Condorcet é o autor do programa de instrução mais arrojado desse século e,

> (...)no dizer de Kant, representa o momento em que o homem sai da minoridade para a maioridade, graças a educação pelas luzes. Nesse momento, o homem adquire a capacidade de servi-se do seu entendimento sem a direção dos outros. O racionalismo ilustrado teria dado ao homem coragem – *sapere aude!* - para servir-se de seu entendimento de maneira autônoma, e, assim, ser sujeito de história. (BUFFA, 2002, p.47/48)

Pois é, ser considerado sujeito de história é ser considerado capaz e essa capacidade lhe dará poderes de refletir sobre determinadas situações como por exemplo, a da desigualdade social em que vive, neste caso o Varjão X Lago Norte. Diante disso me vem o questionamento, será que a não implantação de políticas públicas adequadas na educação do Varjão não é intencional? A sociedade capitalista em que vivemos não

prefere que continue assim?

> Somente quem for capaz do exercício livre da razão e da vontade esclarecida estaria apto a entrar no reino do humano, da liberdade, dos fins, dos valores e da política. Estes seriam uma minoria, a maioria continuaria no reino da ignorância, da irracionalidade, no reino natural das necessidades. (BUFFA, 2002 p.48)

A nossa Constituição Federal de 1988, considerada a “Constituição Cidadã”, em seu primeiro Artigo no diz: "A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados, Municípios e Distrito Federal .constitui-se em Estado Democrático de Direito” e em seguida ela registra que tem como fundamentos: I a Soberania; II a Cidadania; III a Dignidade da Pessoa Humana; IV os Valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V o pluralismo político.

Muito bem, mais adiante, no seu Art. 3º temos: Constituem objetivos fundamentais da Republica Federativa do Brasil: I - Construir uma sociedade livre, Justa e solidária; II - Garantir o desenvolvimento nacional; III – Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV – Promover o bem de todos sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e qualquer outra forma de discriminação. Como vemos, no papel está tudo claro, só que a realidade não condiz com o registrado, senão não teríamos tantas desigualdades e injustiça social.

No Distrito Federal, de acordo com a PDAD 2013, um elevado grau de diferenciação entre as regiões administrativas foi confirmado pela pesquisa, não só pelos padrões de renda, mas também pelas condições e tamanho das áreas residenciais, pela posse de bens de consumo e condições de habitabilidade dos domicílios, ainda que estas variáveis estejam correlacionadas com os padrões de rendimento das famílias.

No caso do Varjão, sabemos que é uma Região Administrativa bem carente de educação e cultura, bem diferente do Lago Norte, região administrativa que fica bem próxima do Varjão, mas que se levarmos em conta os sistemas de educação, cultura, moradia, IDH, a separação entre estas duas Regiões é tão grande que imagino como se tivesse um muro bem alto separando as regiões. A meu ver é necessário urgentemente uma intervenção local para que essa desigualdade social seja um pouco reduzida, afinal, trata-se de fazer com que funcione a tão falada e prometida justiça social. Nós, educadores precisamos sonhar e por em prática nosso sonho por uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. No decorrer deste curso, elaborando pesquisas, deparei-me com dados da Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílio, (PDAD) realizada nas Regiões Administrativas do Governo do Distrito Federal (GDF) e confesso que fiquei chocada com o que vi, principalmente com o Varjão e o Lago Norte. Como pode duas regiões Administrativas tão próximas e ao mesmo tempo tão distantes quando se leva em conta níveis econômicos e sociais tão desiguais?

Vejamos alguns dos dados coletados:

VARJÃO	LAGO NORTE
Imóveis: A maioria varia entre 41 a 60 m², 1 banheiro e 2 dormitórios	**Imóveis:** A maioria possui mais de 250m², 3 ou mais banheiros e 3 ou mais dormitórios
Piscinas: Não existe piscina em nenhuma residência ou prédio	**Piscinas:** Possui em 41,81% dos imóveis
Cor da pele da população: A maioria, 66,13% é parda ou mulata	**Cor da pele da população**: a maioria, 65,94% é branca
Instrução: A maioria da população, 51,01% não concluiu o ensino fundamental	**Instrução**: A maioria, 58%, possui o Superior completo
Migração: A maioria, 68,40%, é oriunda do Nordeste e veio em busca de trabalho	**Migração**: 42,57% é oriunda do Sudeste e veio acompanhar parentes
Indice de Analfabetismo 5,76%	**Índice de Analfabetismo**: 0,35%
Renda Familiar: A maioria ganha de 2 a 5 Salários Mínimos Regionais (SMR) e 11,27% possui renda máxima de 1 SMR	**Renda Familiar:** A maioria ganha mais de 20 Salários Mínimos Regionais (SMR) e apenas 0,79% ganha 1 SMR
População/2013: 9.254 Habitantes a maioria mulher	**População/2014**: 34.400 Habitantes a maioria homens
Plano de Saúde: Somente 4,11% da população possui, sendo 3,32% Empresarial	**Plano de Saúde**: 78% da população possui plano, sendo (65,25% Empresarial
Trabalho e ocupações: 82,32% ocupa o setor terciário, sendo que a maioria é composta por pequenos comércios, empregados domésticos, serviços gerais e Construção civil	**Trabalho e ocupações:** 94,31% ocupa o setor terciário, sendo que a maioria é composta por Servidores Públicos Federais e do GDF 55,63%

Quadro 2 comparativo de níveis socioeconômico entre as RA's Varjão X Lago Norte
Fonte: Elaborado pela autora – Outubro-2015

Como vimos, a realidade destas duas Regiões Administrativas refletem o retrato da desigualdade social, e a educação está muito atrelada à isso. Vejamos esta passagem desse artigo, Das Políticas de Governo à Política de Estado: "As políticas destinadas à promoção de distribuição de renda mais democráticas devem contemplar a educação, mas, sobretudo, a criação e a manutenção de empregos."(OLIVEIRA ANDRADE, 2011)

Alguns de meus educandos deixaram a sala de aula por não conseguirem conciliar os horários de trabalho e da escola. Isso me deixava muito angustiada, pois sabia que eles ficavam tristes, mas que precisavam do trabalho para manter a família, por isso precisamos de políticas públicas que enfrentem os problemas da desigualdade social para que assim se resolva o problema da desigualdade educacional; só assim haverá o

exercício da cidadania que

> (...)pode ser definida em forma sintética como o estado pleno de autonomia, quer dizer, saber escolher, poder escolher e efetivar as escolhas. E isto no Estado moderno, na sociedade moderna, significa dizer um cidadão pleno, consciente e ativo dos seus direitos, dos direitos individuais e dos direitos coletivos. Então, como a gente vê, esse conceito é uma coisa totalmente escorregadia e difícil de precisar. (CHICO OLIVEIRA, 2000)

Ser cidadão é ser consciente de seus direitos, é saber por exemplo que está amparado pelos dispositivos legais tanto da Constituição Federal como da Lei de Diretrizes de Base, no que diz respeito a educação, como vemos a seguir:

> Art. 214 da CF: A Lei estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando a articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração das ações do Poder Público que conduzem a:
> I – Erradicar o analfabetismo
> II – Universalização do atendimento escolaridade
> III -- Melhoria de qualidade do ensino
> IV – Formação para o trabalho
> V – Promoção humanística, científica e tecnológica do País
>
> Art. 37 da LDB: A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio na idade própria.
> § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos , que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses. Condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames.
> § 2º O poder público viabilizará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.
> § 3º A Educação de Jovens e Adultos deverá articular-se preferencialmente com a educação profissional.

Pois é, o amparo legal está aí e eu pergunto: por que as políticas públicas não chegam até o Varjão, aquela população de trabalhadores que visivelmente precisa ao menos concluir o ensino fundamental para assegurarem seus trabalhos e crescerem profissionalmente?

O gráfico abaixo nos deixa a par da situação dos moradores do Varjão e que demonstra o descaso dos gestores.

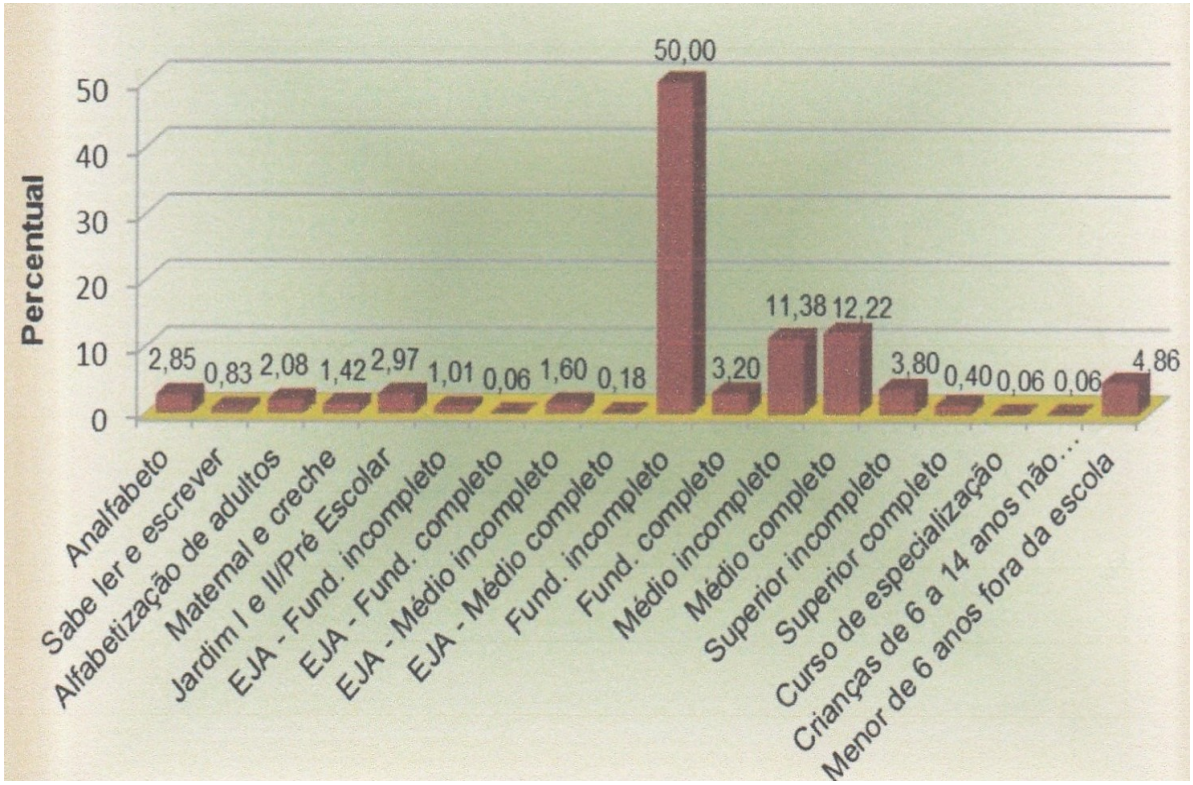

Gráfico 2 - População segundo o nível de escolaridade do Varjão
Fonte: Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílio-PDAD-2013

11. OBJETIVOS

11.1 Objetivo Geral:

Implantar e consolidar a EJA no Varjão numa perspectiva de construção de uma a educação emancipadora para os trabalhadores

11.2 Objetivis Específicos:

1) Estimular o diálogo em sala de aula para criarmos uma consciência crítica, e assim, conhecermos os principais problemas enfrentados pelos educandos e a comunidade do Varjão;
2) Realizar reuniões com os educandos para tomarmos decisões sobre o Projeto da EJA no Varjão;
3) Realizar formação continuada sobre a EJA com a Equipe de Professores da Escola Classe do Varjão;
4) Integrar a EJA à formação profissional, possibilitando a geração de emprego e renda dos educandos.

12 – ATIVIDADES REALIZADAS E AVALIAÇÕES

No Varjão à noite, nós, a turma do Programa Brasil/DF Alfabetizado, queríamos por em prática desde o início a implantação de uma educação emancipadora, então, em meio a precariedade de recursos, levando em conta o desejo de mudar uma realidade que consideramos injusta, começamos a por em pática o Método Paulo Freire com as seguintes atividades:

ATIVIDADES	DESCRIÇÃO (ALGUNS EXEMPLOS)	AVALIAÇÃO
1- Por em prática o diálogo	Colocamos as carteiras em círculo, para facilitar que todos os alunos se olhassem enquanto falassem. Fizemos perguntas onde todos podiam dar sua opinião, fazendo com que a turma fosse se conhecendo. Ex.: Quais seus sonhos? O Que você acha desta figura? O diálogo aos poucos fluiu na turma	O diálogo em sala, como bem defendeu Paulo Freire e outros ícones da educação, é fundamental para conhecimento da turma e troca de experiência, afinal, como intervir em um local se não conhecemos os problemas que estão afligindo uma comunidade.
2 – Elaborar aulas mais chamativas e envolventes	Mandamos confeccionar cartazes desenhando uma figura com a palavra geradora embaixo. Achava necessária a figura, pois chamava a atenção, nem que fosse para ver o desenho, falávamos sobre ele e sua importância. Ex.: Desenho do ônibus, daí partíamos para a reflexão sobre sistema de transporte, percurso para trabalho, preço da passagem etc. No final, todos tinham algo a falar. Usamos Fichas com figuras coladas, para que fosse desenvolvida a criatividade diante do que via.	O Cartaz do dia, com o nome do desenho chamava bastante a atenção da turma, daí era melhor de trabalhar o tema, pois o aluno já ficava na expectativa do que iríamos falar naquele dia. Por isso, achei bastante positivo. As fichas também chamavam a atenção por causa das figuras. Eles escolhiam as que se identificavam, então era mais fácil que eles falassem sobre o que viam.
3 – Incentivar a Leitura	Levava o Jornal O Metrô, lia para eles a matéria que pudesse despertar mais interesse na turma e pedia que tentassem ler em casa. Sempre levava revistas e doava para a turma e algumas alunas começaram a fazer o mesmo.	Esta atividade foi tão interessante que resultou na BACIA DA LEITURA, onde colocávamos os livros em uma bacia bem grande, lá os alunos escolhiam o que queriam ler.

ATIVIDADES	CONTINUAÇÃO DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
4 -Apresentar Vídeos seguidos de debate	1. Esta experiência foi muito rica, principalmente quando mostramos o Curta Metragem VIDA MARIA. Neste dia houve muita participação e depoimentos riquíssimos dos alunos que se identificaram com o filme	A apresentação do curta metragem VIDA MARIA, seguido do debate, rendeu uma boa discussão, foi muito bom ouvir e partilhar depoimentos tão fortes, autênticos e carregados de emoção e sensibilidade dos alunos trabalhadores.
5 - Fazer palestas sobre temas que percebíamos necessários.	Tratamos muitos temas tais como: A questão do Idoso. Neste levamos o Estatuto (Adquiridos na Secretaria do Idoso) para todos os alunos, pois os que não eram idosos tinham algum em casa. Lei Maria da Penha; ponto alto que foi necessário aprofundar, com um convidado e ainda sobre Direitos trabalhistas: Fizemos a doação e leitura em sala da CARTILHA DO TRABALHADOR para todos alunos, este tema também foi muito questionado e posteriormente trouxemos convidado.	Quando se leva em conta a emancipação de uma turma, é necessário conhecer bem os problemas e selecionar os mais urgentes para serem aprofundados. E isso nas turmas do Varjão estavam sempre surgindo como Tráfico de drogas, educação, questão da Moradia, Questões trabalhistas, e da Mulher. O bom é que ouvíamos dos próprios alunos e daí era fácil ver os mais urgentes para nos aprofundar, trazendo convidados.
6 - Convidar pessoas para palestras mais aprofundadas	Como vimos que os alunos precisavam tratar melhor determinados temas fizemos convites a palestrantes de fora, tais como: o Desembargador Mário Caron doTribunal Regional do Trabalho, (TRT) para Questões Trabalhistas e a, Sra. Vilmara do Sindicato dos Professores (SINPRO), para Violência contra Mulher, Joyce Marra, para dar informes sobre a EJA.	Dentre os temas tratados achei bastante válidos a palestra do Des. Mário Caron, sobre questões Trabalhistas; nesta atividade vi o quão útil foi para aqueles trabalhadores que vinham visivelmente sofrendo injustiças trabalhistas.
7- Fazer oficinas com materiais recicláveis	Fizemos uma oficina utilizando filtro de café usado para confeccionar um vaso. Achei bastante positivo pois até as crianças participaram	Esta oficina realizada em um Evento na Escola, foi muito boa, pois até as crianças quiseram participar.

ATIVIDADES	CONTINUAÇÃO DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
8 - Participar de Eventos da Escola	Participamos de vários Eventos tanto na Escola, tais como: Feira Cultural, Festa da Primavera, festa junina, como na comunidade, tais como na casa do Idoso, etc	A festa da primavera foi muito boa, pois houve a participação da comunidade e a divulgação do DF Alfabetizado, com nossa barraca, servindo o melhor caldo. Na feira cultural tivemos a sala do DF Alfabetizado e expusemos os produtos feitos por nossos educandos. Na casa do Idoso, foi o desfile onde muitas de nossas alunas participaram.
9 - Formar a Equipe de Professores do PBA/DF	Para melhor atuarmos no Programa Brasil Alfabetizado (PBA), participamos do II Seminário Internacional Paulo Freire no Conselho Nacional de Educação (CNE); Participamos de Palestra com Dra. Flávia Beleza sobre Resolução de Conflito além de vários eventos e cursos na EAPE	Considero bastante necessário que um Grupo que esteja realizando um trabalho, esteja sempre se formando para buscar o que existe de melhor. Fizemos isso, participando de diversos eventos. E o que foi aprendido foi bem aplicado com os educandos.
10- Redigir Correspon-dência para Administrador do Varjão	Após perceber que muitos alunos do Programa necessitavam usar óculos, redigimos ofícios ao Administrador do Varjão, para tetarmos resolver este problema dos alunos	Nesta atividade, considero que fizemos nossa parte, ao apresentar o problema para os Administradores do Varjão, só que não recebemos nenhuma resposta
11- Fazer abaixo assinado com os alunos	2. Com a intenção de levarmos a EJA para o Varjão, resolvemos fazer um abaixo assinado pela implantação da EJA no Varjão.	Esta atividade foi muito positiva, pois envolveu todos os alunos e boa parte da Comunidade. Houve a participação dos educandos que muito se empenharam em recolher assinaturas. Achei isso muito importante, afinal o envolvimento dos alunos foi excelente.
12- Redigir Correspon-dência anexando os abaixo assinados	Após o recolhimento das assinaturas, convidamos o Coordenador da CRE/PP, naquela data era o Sr. Jeferson e em um evento no Varjão entregamos pessoalmente o Abaixo Assinado com nossa solicitação.	Esta atividade foi muito boa, pois a visita do Coordenador, foi fundamental para a implantação do 1º Segmento de EJA na comunidade.

ATIVIDADES	CONTINUAÇÃO DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
13 – Entrosar todas as turmas do programa	Esta atividade era posta em prática todo final de mês, reuníamos todas as turmas e comemorávamos os aniversariantes do mês, fazíamos o lanche coletivo, aproveitávamos para dar os informes, colhíamos sugestões, partilhávamos as alegrias e tristezas. Percebíamos que isso fortalecia o grupo e evitava evasões.	O Entrosamento entre todas as turmas foi um ponto bastante positivo, pois gerou um bom relacionamento e fortalecimento do grupo, afinal, um grupo se fortalece aprendendo a partilhar as alegrias, tristezas, trabalhos, dificuldades e vitórias.
14 – Levar a turma para assistir palestra sobre Doenças Sexualmente Transmissí-veis (DST) no SINPRO	A Coordenadora intermediária do PBA/ DF Alfabetizado, conseguiu junto ao Sindicato dos Professores uma palestra para os educandos sobre DST. Esta palestra foi muito boa pois o SINPRO forneceu o ônibus e levou toda a turma inclusive forneceu lanche.	Consideramos essa atividade bastante positiva, pois além dos palestrantes terem sido bem didáticos, ainda abriram espaço para perguntas e resposta e os educandos tiraram dúvidas e foram orientados sobre os riscos dessas doenças de uma forma bem descontraída.

Quadro 3: Atividades desenvolvidas no Varjão com os alunos do PBA/DF
Fonte: Elaborado pela autora- outubro/2015

13. ATIVIDADES A SEREM REALIZADAS

Hoje o 1º segmento da EJA está lá, funcionando e com bastantes educandos. E aí eu pergunto: Resolvido o problema? Não, pois só parte do nosso objetivo foi alcançado ainda temos muito a conquistar, afinal, mesmo com muita luta só está funcionando no Varjão, o 1º segmento de EJA, e os educandos que concluem precisam se deslocar para outras Regiões Administrativas. Por isso precisamos continuar intervindo no Varjão, pondo em prática algumas atividades que já foram até iniciadas e que precisam de um maior acompanhamento, tais como:

ATIVIDADES A SEREM EXECUTADAS:	COMO EXECUTÁ-LAS
1) Avaliação da instalação do 1º segmento de EJA no Varjão	Marcar reuniões com os educandos de EJAT, para que eles mesmos façam a avaliação.
2) Integrar a EJA a entidades profissionais, a fim de capacitar os educandos.	Redigir correspondências aos sindicatos da construção civil, das domésticas e dos comerciários para darem cursos de capacitação e aperfeiçoamento aos educandos de EJAT

CONTINUAÇÃO	CONTINUAÇÃO
3) Acompanhar o processo de Implantação do 2º Segmento da EJA no Varjão	Na reunião de avaliação do 1º segmento de EJA, solicitar que se forme equipe para ir na CRE/PP para colher informações sobre o andamento da solicitação protocolada.
4) Informar a Direção da Escola sobre o interesse de participar da elaboração do próximo Projeto Político Pedagógico - PPP	Eleger educandos da EJA e do DFA/DF Alfabetizado para participar da elaboração do PPP e apresentar e defender a inclusão das propostas de toda a comunidade discente
5) Cobrar da Administração do Varjão resposta da solicitação de exames oftalmológicos.	Pedir que algum aluno, levando cópia da solicitação protocolada, vá a Administração e veja que decisão foi tomada pelos gestores sobre a solicitação.
6) Solicitar prestação de contas sobre o PDAF	Sabemos que a Escola recebe o PDAF, solicitar da Direção a prestação de contas sobre a aplicação da verba recebida, tanto do PBA/DF como da EJA

Vejo que ainda tem muito a ser feito no Varjão, pois, de acordo com os dados da CODEPLAN, mais de 50% dos moradores não concluíram o ensino fundamental, por isso precisamos trazer mais alunos para sala de aula e fazermos com que os que já estão na escola, não desistam para melhorarem suas condições de vida, pois, dos que trabalham, 31,69% só ganham até 2 salários mínimos, muitos não freqüentam bibliotecas, não vão a museus, não sabem computação entre outras coisas e sabemos que a qualificação profissional é fundamental quando se trata de encontrar trabalho fixo, como bem exara o texto do Professor e Dr. Erlando Rêses:

> Na sociedade capitalista, a chamada “acumulação flexível” exclui uma parcela considerável de trabalhadores da possibilidade de um trabalho assalariado fixo e com garantia de direitos sociais. A flexibilização e a desregulamentação das relações de trabalho têm provocado a criação de postos de trabalho cada vez mais precários. É comum encontrar pessoas que fazem da rua o seu local de trabalho. Como educadores, seria oportuno desvendar a dinâmica do mundo do trabalho e como os estudantes se movimentam nele.(RÊSES, 2014)

Por isso temos que resolver urgentemente a implantação do 2º segmento da EJA, pois os educandos que concluíram o 1° segmento estão tendo que ir para o Lago Norte para continuarem estudando e não estão gostando nada disso, já preparam um novo abaixo assinado que foi protocolado na CRE/PP, cabe agora aguardarmos as providências, afinal:

> Somente os seres que podem refletir sobre sua própria limitação são capazes de libertar-se desde, porém, que sua reflexão não se perca numa vaguidade descomprometida, mas se dê no exercício da ação transformadora da realidade condicionante. Dessa forma consciência de e ação sobre a realidade são inseparáveis constituintes do ato transformador pelo qual homens e mulheres se fazem seres de relação. (FREIRE, 1982, p. 66)

E o acesso a educação de nossos educandos de EJAT do Varjão está também assegurado claramente no Plano Nacional de Educação (PNE):

> Art. 2º São diretrizes do PNE:
>
> I - erradicação do analfabetismo;
>
> II - universalização do atendimento escolar;
>
> III -superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
>
> IV - melhoria da qualidade da educação;
>
> V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
>
> VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
>
> VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
>
> VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
>
> IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
>
> X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade sócio ambiental.

Cabe aqui, um destaque especial para o inciso III desse Art. 2º cuja diretriz acho de maior importância para que as desigualdades educacionais sejam realmente reduzidas com a aplicação de uma educação emancipadora onde busquemos a redução de toda forma de discriminação e assim, conquistarmos a redução das desigualdades sociais.

14. CRONOGRAMA

O projeto começou a ser desenvolvido em outubro de 2013 e é contínuo, haja vista tratar-se de um processo emancipatório que estará em prática não somente a implantação da EJA. O calendário de atividades vai se formando de acordo com agendas dos parceiros internos e externos à Escola.

15. PARCEIROS EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Embora o Programa Brasil Alfabetizado/DF tenha encerrado no Varjão, a equipe que trabalhou lá, continua em contato. É exatamente essa equipe, desde a primeira turma, que continuará acompanhando e tentando solucionar os problemas identificados, além da equipe dos professores que assumiram o 1º Segmento da EJA; a Direção da Escola; alunos do Curso de enfermagem e de medicina da UnB; CRE do Plano Piloto/Cruzeiro; Sindicatos Ligados a Educação, além de outras pessoas que possam contribuir na solução dos referidos problemas.

16. ORÇAMENTO

Para execução deste PIL, até a presente data, não tivemos acesso a nenhuma verba pecuniária, contudo contamos com o apoio da Diretora da Escola Classe do Varjão, que abriu a escola à noite para o funcionamento do Programa Brasil Alfabetizado (PBA/DF); do Sindicato dos Professores (SINPRO) que disponibilizou ônibus para levar educandos para palestra sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), além de fornecer lanches aos educandos (no dia da palestra). Também cabe relatar as excelentes palestra sobre violência contra a mulher e sobre questões trabalhistas, proferida pela sindicalista e educadora Vilmara do SINPRO e do Desembargador Mário Caron do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), respectivamente.

Contamos ainda com o material de expediente disponibilizado pelo PBA/DF tais como: papel ofício, cartolina, crepom, cola, canetas, lápis, borrachas, pincéis, réguas, pastas, livros didáticos, entre outros, para os alunos. Além disso existe uma bolsa mensal de R$ 400,00, para os educadores voluntários do programa e uma bolsa complementação de R$ 400,00, fornecida pelo Governo do Distrito Federal (GDF) .

Acredito que se tivéssemos um Datashow, à nossa disposição, poderíamos fazer um trabalho bem melhor com os educandos e a comunidade. Também se houvesse recursos ou transporte para aula de campo, tais como levar a turma para conhecer museus, teatros, o Congresso Nacional, entre outros pontos turísticos do DF, com certeza a aprendizagem seria bem melhor, além de garantir o acesso àqueles que por conta de condições financeiras e falta de informações, terminam não conhecendo o que a cidade possui de melhor.

17. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Fazer uma avaliação de um trabalho que se está gostando de realizar é meio suspeito, pois poderia colocar só pontos positivos, no entanto, tenho que lembrar que não deve prevalecer somente minha visão e sim de toda a comunidade, afinal, vi a necessidade de uma Intervenção Local no Varjão. E a turma como vê? Fico a me questionar até que ponto há realmente a necessidade.

Meu objetivo neste Projeto de Intervenção Local (PIL) é Levar a EJA para o Varjão, só que na perspectiva de uma Educação Emancipadora. Partindo deste objetivo passo a avaliar:

Quando pensei no objetivo acima especificado, levei em conta principalmente a situação de descaso por parte do Estado, com a problemática educacional daquela Região Administrativa, afinal, são mais de 50% da população que não concluiu o ensino fundamental.

Nesta perspectiva, acredito que o que foi alcançado até agora foi bastante positivo, afinal, o grupo se integrou na luta, com abaixo assinado, recolhimento de assinaturas, e conseguiu mudar, em parte, uma realidade, no caso, a implantação do 1º Segmento de EJA no Varjão. Vejo também como positivo os alunos correrem atrás dos demais segmentos de EJA, elaborando novos abaixo assinados e recolhendo assinaturas. Vejo que aprenderam o caminho, dando ciência aos Órgãos Públicos de seus interesses e das suas necessidades.

Com relação à perspectiva de uma educação emancipadora, confesso que tudo que foi possível, enquanto PBA/DF Alfabetizado, fizemos. Contudo, quanto a continuidade com a EJA, não sei, pois esta avaliação ainda não foi realizada; porém, encontra-se no quadro das atividades a serem realizadas: Marcar reuniões com os alunos de EJA para fazermos a avaliação do 1º Segmento de EJA e tratarmos de outros temas relevantes, tais como: Capacitação profissional, Acompanhamento da Implantação dos demais segmentos de EJA, participação na elaboração do próximo Projeto Político Pedagógico da Escola, entre outros assuntos que forem sugeridos pelos presentes

No Varjão o resultado está aí, formaram-se duas turmas do 1º segmento de EJA e estes querem continuar. Esse é o maior resultado de um trabalho voluntário comprometido, por isso ganhou a credibilidade da comunidade do Varjão.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo, Entrevista sobre PL 4330, Acesso em: http://www.revistaforum.com.br/rodrigovianna/geral/ricardo-antunes/

BRASIL ALFABETIZADO, Acesso em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12325&Itemid=663

BUFFA, Ester, Miguel Arroyo, Paolo Nosella. **Educação e Cidadania: Quem educa o cidadão?** - 10ª Edição - Editora Cortez - São Paulo,2002

CIDADANIA, **O que é formação para cidadania?** acesso em: http://www.cefetsp.br/edu/eso/cidadania/entrevchicooliveira.html

CODEPLAN, Pesquisa Distrital por Amostragem de Domicílios, 2013 Acesso em: Ehttp://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2012/PDAD-DF-2011-091112.pdf

CODEPLAN, Pesquisa Regional por Áreas Temática, 2013, Acessso em: http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/desenvolvimento-regional/pmad/294-pdad-2013.html

FREIRE, Paulo, **Ação Cultural para Liberdade e outros escritos** – 6ª Edição – Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1982

_____ **A importância do Ato de Ler** 32ª Edição – Editora Cortez, 1996 – (Coleção questões da nossa época)

_____**Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa**. Edição Especial – Editora Paz e Terra, São Paulo, 1996, (Coleção Leitura)

_____, **Pedagogia do Oprimido**, 47ª Edição – Editora Paz e Terra, São Paulo 2005

HAITI, SITUAÇÃO DRAMÁTICA, Acesso em: http://www.redebrasilatual.com.br/mundo/2015/01/haiti-situacao-segue-dramatica-apos-5-anos-da-tragedia-2728.html por Redação RBA publicado 13/01/2015 11:57

KONDER, Leandro, **Marx Vida e Obra** – 5ª Edição – Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1981 (Coleção Vida e Obra)

MARX, Karl, **Manuscritos Econômico Filosófico**, Edições 70. Ltda. Lisboa, 1963

_____, **Salário Preço e Lucro** Editora Moraes – São Paulo, 1983

OLIVEIRA, Dalila Andrade, **DAS POLÍTICAS DE GOVERNO À POLÍTICA DE ESTADO**, Acesso em: em::http://forumeja.org.br/sites/forumeja.org.br/files/das_politicas_de_governo_a_politica_de_Estado_Reflexoes_sobre_a_atual_agenda_educacional_brasileira%20texto%202.pdf

RÊSES, Erlando **CULTURA DO TRABALHO**, Acessol em: file:///C:/Users/Lenovo/Downloads/1._Texto_Cultura_do_Trabalho_modulo_II%20(7pdf

19. ANEXOS

1. DESENHO 1 - PLANTANDO EMANCIPAÇÃO NO VARJÃO
2. DESENHO 2 – TERCEIRIZAÇÃO (TRABALHO ESCRAVO)
3. DESENHO 3 - DESIGUALDADE SOCIAL ENTRE VARJÃO X LAGO NORTE

4. FOTOS FOLHA 1 - OFICINA DE VASO COM FILTRO DE CAFÉ USADO
5. FOTOS FOLHA 2 – PARTICIPAÇÃO EM FEIRA DE CIÊNCIA NA ESCOLA
6. FOTOS FOLHA 3 – COMEMORANDO OS ANIVERSARIANTES DO MÊS

7. CORRESPONDÊNCIA 1: SOLICITAÇÃO AO ADMINISTRADOR DO VARJÃO PROVIDÊNCIA PARA O PROBLEMA DA FALTA DE ÓCULOS P/ ALUNOS
8. CORRESPONDÊNCIA 2: À CRE/PP REMESSA DE ABAIXO ASSINADO PELO 1º SEGMENTO DE EJA NO VARJÃO
9. CORRESPONDÊNCIA 3: À CRE/PP REMESSA DE ABAIXO ASSINADO PELO 2º SEGMENTO DE EJA NO VARJÃO

10. ABAIXO ASSINADO 1: LUTA DA TURMA POR VISÃO NO VARJÃO
11. ABAIXO ASSINADO 2: LUTA PELO 1º SEGMENTO DE EJA
12. ABAIXO ASSINADO 3: LUTA PELO 2º SEGMENTO DE EJA

13. TEXTO 1. LOUVOR DO APRENDER (aplicado em sala de aula)
14. TEXTO 2 . NÓ DO AFETO (idem)
15. TEXTO 3. MOTIVAÇÃO (idem)
16. TEXTO 4. SUA VIDA É CONSEQUÊNCIA DO QUE VOCÊ É. (idem)

17. ATIVIDADE 1. BOTA (Palavra geradora)
18. ATIVIDADE 2. PRIMAVERA (Palavra geradora)
19. ATIVIDADE 3. DEMOCRACIA (Palavra geradora)